

Quando as máscaras vão cair?

Afonso Dantas de Sousa

Gabriel Nippes



Charge. 2021. Disponível em: <https://portalpiracicabahoje.com.br/charge/charge-erasmo-spadotto-mascara-bolsonaro/>. Acesso em: 22 jun. 2021.

Antes de ser usada como equipamento de proteção individual (EPI), a humanidade já fazia uso de máscaras com outras finalidades. Entre elas, existia o objetivo ritualístico na pré-história, no qual representava, muitas vezes, figuras e mitos da época. No teatro, o uso de máscaras nasceu como consequência da “sede” da expressão. Contudo, tratando-se do aspecto moral, o uso de máscaras condicionava um anonimato ao espaço individual e independente do ator, permitindo uma vida mais livre de precauções e julgamentos sobre quaisquer condutas, de modo que, sob a égide de uma máscara, o ator poderia vir a desenvolver um caráter anárquico e completamente desenfreado

⁶⁸. Desse modo, a expressão “retirar a máscara” tem como um de seus significados mostrar a verdadeira natureza das coisas, expor o fato em suas similitudes, por melhor ou pior que ele pareça. Nesse sentido, diante do cenário causado pela pandemia do novo Coronavírus, algumas máscaras parecem ainda não ter caído.

A primeira grande narrativa a ser desmascarada é a da volta ao mundo pré-pandêmico. Encarar, e aceitar por certo, que toda normalidade vivida outrora não será restaurada ou restituída ainda é um dos maiores desafios sociais vigentes. Dado que já ocorreram mortes aos milhares em todo o mundo, e o governo brasileiro não se compadece e se resguarda, a realidade, de maneira deturpada, ainda serve de incentivo para que a população marche às ruas, sob o pretexto de que “o país não pode parar”. O uso político de um eleitorado que fora colocado em coação em prol de uma normalidade que faria sentido aos anos anteriores a 2020, o qual reivindicava a reabertura do comércio e a volta ao trabalho de seus funcionários⁶⁹, são vestígios de que a “verdade” ainda não emergiu. Parecer hipnotizado num mundo repleto de mesmerismos é completamente plausível, mesmo assim, é impossível voltar ao passado. Ao abordarmos o terrível caráter fúnebre que, infelizmente, nos envolve, o que nós enquanto população podemos fazer é tentar prosseguir e

⁶⁸Grupo Girino. **Máscaras.** Disponível em: <https://formasanimadas.wordpress.com/mascaras/>. Acesso em: 26 jul. 2021.

⁶⁹Bernardo Caram. João Paulo Pires. Amanda Lemos. Folha de SP. **Bolsonaro chama população às ruas e diz que ato não é contra o Congresso.** Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/03/politico-que-tem-me-do-de-rua-nao-serve-para-ser-politico-diz-bolsonaro-sobre-dia-15.shtm> |>. Acesso em: 13 jun. 2021.

nos reajustar a essa nova normalidade, apesar do terror que nos cerca, carregando o fardo das lembranças e do luto a despeito de um novo Brasil depois da crise..

Os casos de má gestão da pandemia ao redor do mundo são, de certo, a grande razão para a impossibilidade de retomada a uma realidade pré-pandemia. O Brasil, em especial, tornou-se um péssimo exemplo. O Instituto Lowy⁷⁰ elaborou um estudo em que comparou a performance de 98 países no gerenciamento da crise da Covid-19. Segundo o Instituto, nenhum país lidou de forma tão ruim com a pandemia quanto o Brasil, o qual apareceu em última colocação no ranking. Logo no início da crise sanitária, o presidente Bolsonaro mostrou sinais claros do descaso, o que vem se perpetuando até o presente momento da pandemia, sendo responsável por minimizar e ignorar os riscos do vírus, comparando-o com uma simples "gripezinha". Gripe essa que, até o momento, ceifou mais de 500.000 vidas no Brasil. No início de 2020, quando a pandemia passou a se manifestar no país, o médico e então Ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, até iniciou um plano de combate ao vírus, incentivando medidas de isolamento social, porém, após embates com o presidente acerca das decisões de enfrentamento da pandemia, o Ministro foi exonerado. Seu sucessor, o oncologista Nelson Teich, sofreu um destino parecido, ficando menos de um mês no cargo, quando pediu demissão ao se recusar a recomendar o uso da hidroxicloroquina como tratamento da Covid-19.

Ademais, em sua dissertação, Lia Assumpção, designer e mestre pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU/USP), identifica três tipos de obsolescência recorrentes no Brasil: artificial, psicológica e tecnológica. A obsolescência artificial é aquela que obriga a

aquisição de um novo objeto (em geral, eletrônicos) porque o anterior já não tem conserto. A psicológica, acontece quando uma nova versão – atualizada – do mesmo produto, atrai o consumidor para a troca, enquanto a tecnológica tem relação com a incapacidade de instalar softwares ou sistemas operacionais em um aparelho em específico⁷¹.

Logo após a demissão de Teich, o general Eduardo Pazuello, que é mais alinhado à pauta bolsonarista, foi escolhido para assumir o cargo e, sob seu comando, o Ministério da Saúde começou a preconizar medidas do chamado “tratamento precoce”. O “Kit Covid” foi produzido e distribuído pelo governo federal e continha, além da hidroxicloroquina, a ivermectina e a azitromicina, todos com ineficácia comprovada. Ademais, em 2020, o exército produziu cerca de 3,2 milhões de comprimidos de cloroquina⁷² e, até o momento, os gastos da União com os medicamentos citados chegaram a quase R\$90 milhões⁷³. O Ministério da Saúde também chegou a criar a plataforma TrateCOV, um aplicativo com o suposto intuito de auxiliar médicos no diagnóstico da doença, mas que na verdade apenas recomendava, sem discriminação, o tal tratamento precoce para os pacientes que apresentavam os sintomas. O app foi lançado em janeiro de 2021, na cidade de Manaus, a qual sofreu com a superlotação dos leitos de UTI e a crise da falta de oxigênio, levando diversos pacientes a óbito sem conseguir respirar, um dos episódios mais críticos da pandemia no Brasil.

⁷⁰France 24. **Study ranks New Zealand Covid-19 response best, Brazil worst, US in bottom five.** Disponível em: <<https://www.google.com/amp/s/amp.france24.com/en/asia-pacific/20210128-study-ranks-new-zealand-covid-19-response-best-brazil-worst-us-in-bottom-five>>. Acesso em: 13 jul. 2021.

⁷¹Bruna Arimathea. AUN. **Obsolescência coloca Brasil na liderança da produção de lixo eletrônico na América Latina.** 2018. Disponível em: <<https://paineira.usp.br/aun/index>>. Acesso em: 30 out 2020.

⁷²Lauriberto Pompeu. Estadão. **Após dois anos sem produzir cloroquina, Exército gastou mais de R\$ 1 milhão com comprimidos em 2020.** Disponível em: <<https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,apos-dois-anos-sem-pr-oduzir-cloroquina-exercito-gastou-mais-de-r-1-milhao-com-comprimidos-em-2020,70003735319>>. Acesso em: 03 jul. 2021.

⁷³André Shalders. BBC. **'Tratamento precoce': governo Bolsonaro gasta quase R\$ 90 milhões em remédios ineficazes, mas ainda não pagou Butantan por vacinas.** Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-55747043>>. Acesso em: 03 jul. 2021.

A falta de medidas efetivas de isolamento também foi um dos motivos para que a situação se agravasse no país. Sem uma coordenação do Ministério da Saúde, as medidas de distanciamento foram coordenadas de forma desorganizada no Brasil e ficaram a cargo de cada estado. Pouco tempo depois de serem adotadas, e após as pressões geradas pelos setores mais prejudicados com os fechamentos, alguns governadores começaram a flexibilizar as medidas de isolamento social⁷⁴, mesmo com o número alto de mortes. Dessa maneira, o país nunca chegou a adotar *lockdowns*, e presenciou a alta taxa de contágio em diversos momentos.

Tendo em vista o descaso do governo federal, iniciou-se, em abril, a Comissão Parlamentar de Inquérito, ou CPI da Covid, que tem investigado as ações - ou a falta delas - do executivo no enfrentamento da pandemia. Em um depoimento para a comissão parlamentar, o ex-secretário de Comunicações do Planalto, Fabio Wajngarten, revelou que uma carta da empresa farmacêutica Pfizer, com oferta de doses de imunizante para o Brasil, ficou sem resposta por dois meses⁷⁵. A informação foi confirmada pelo executivo da Pfizer, Carlos Murillo, que revelou que o governo federal recusou mais seis tentativas de venda de vacinas da empresa⁷⁶. Se a oferta, enviada ao presidente Jair Bolsonaro e a mais cinco autoridades brasileiras, tivesse sido aceita à época de seu envio, cerca de 1,5 milhão de doses do imunizante teriam sido entregues ainda em 2020.

⁷⁴G1. Nove estados e o Distrito Federal começam a flexibilizar o isolamento social. Disponível em: <<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/04/22/nove-estados-e-o-distrito-federal-comecam-a-flexibilizar-o-isolamento-social.ghtml>>. Acesso em: 03 de jul. 2021.

⁷⁵Marcela Mattos. Beatriz Borges. Paloma Rodrigues. G1. À CPI, Wajngarten diz que carta da Pfizer com oferta de doses ficou sem resposta por dois meses. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/05/12/wajngarten-diz-que-e-carta-da-pfizer-com-oferta-de-doses-ficou-sem-resposta-por-2-meses.ghtml>>. Acesso em: 17 de jun. 2021.

⁷⁶G1. Executivo da Pfizer revela à CPI seis ofertas de vacina e presença de Carlos Bolsonaro em reunião. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/05/13/executivo-da-pfizer-revela-a-cpi-seis-ofertas-de-vacina-e-presenca-de-carlos-bolsonaro-em-reuniao.ghtml>>. Acesso em: 17 de jun. 2021.

Não satisfeito em recusar vacinas, Bolsonaro segue promovendo "tratamentos alternativos", sem qualquer eficácia comprovada, como medidas de tratamento da Covid-19. O ex-ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, declarou em sessão da CPI que, durante sua gestão, houveram discussões para a alteração da bula do medicamento cloroquina, com o objetivo de que fosse adicionada a indicação de uso para o tratamento da Covid-19⁷⁷. A proposta foi barrada pelo presidente da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), Antônio Barra Torres, o qual afirmou que a mudança não seria possível. Tais atitudes levaram a um novo foco na CPI: a existência de um "gabinete paralelo"⁷⁸, grupo que seria responsável por aconselhar o presidente no enfrentamento à pandemia, porém, com ideais negacionistas e informações contrárias às recomendadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pelo próprio Ministério da Saúde. Foi desse aconselhamento que saíram as iniciativas em defesa do tratamento precoce e da imunidade de rebanho⁷⁹, ambas não recomendadas.

Agravando a situação, a CPI esbarrou em um escandaloso caso de suspeita de corrupção envolvendo a compra da vacina indiana Covaxin⁸⁰. De acordo com as denúncias, houveram irregularidades na negociação da compra do imunizante, uma vez que, na época, a vacina não havia concluído os estudos da fase

⁷⁷Wesley Galzo. CNN. Mandetta: Bolsonaro foi aconselhado a mudar bula da cloroquina para tratar Covid. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/politica/2021/05/04/mandetta-bolsonaro-foi-aconselhado-a-mudar-bula-da-cloroquina-para-tratar-covid>>.

Acesso em: 17 jun. 2021.

⁷⁸Olavo Soares. Gazeta do Povo. "Gabinete paralelo" vira novo foco da CPI: ele existe de fato? E qual a sua influência?

Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/republica/gabinete-paralelo-vira-novo-foco-da-cpi-qual-influencia-do-grupo/>>. Acesso em: 21 jun. 2021.

⁷⁹Danielle Sanches. Uol. Por que a 'imunidade de rebanho' não é a solução para a covid-19? Disponível em: <<https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2021/05/07/por-que-a-imunidade-de-rebanho-nao-e-a-solucao-para-a-covid-19.htm>>.

Acesso em: 24 jun. 2021.

⁸⁰Mariana Schreiber. BBC. Caso Covaxin: senadores pedem ao STF denúncia contra Bolsonaro; o que acontece agora? Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-57646813>>. Acesso em: 27 jun. 2021.

3 e, mesmo assim, o governo decidiu adquiri-la por um preço mais alto do que as demais disponíveis no mercado, cerca de US\$15 a dose. Esse fato contrasta com uma das justificativas utilizadas para a recusa da compra da vacina Pfizer, que seria o seu alto preço, estipulado em US\$10 a dose. Outro fato que chamou atenção foi a velocidade das negociações, que duraram apenas 97 dias⁸¹. Em comparação, a Pfizer, que estava em fases mais avançadas de teste, precisou de 330 dias para fechar o contrato. As denúncias foram feitas pelo servidor do Ministério da Saúde, Luis Ricardo Miranda, que afirmou ter sofrido pressões para assinar o pedido de exportação. O servidor ainda alertou seu irmão, o deputado federal pelo Democratas (DEM), Luis Carlos Miranda, acerca das irregularidades. Em depoimento à CPI, os irmãos afirmaram ter avisado Bolsonaro, no qual o presidente respondeu que a polícia federal seria acionada para investigações, porém, até a presença dos dois na comissão nada havia sido feito. Após o escândalo, a compra da Covaxin também foi suspensa.

Com todos os paralelos criados, o cenário político instaurado demonstra preocupações, visto que sua principal engrenagem é pautada por uma perspectiva negacionista. A exemplo disso, percebe-se que, mesmo com as medidas protetivas estabelecidas pelos órgãos especializados, o presidente insiste em praticar atitudes completamente reprováveis, como foi visto ao incentivar uma criança a tirar a própria máscara em um evento no Rio Grande do Norte.⁸² Tal atitude foi repudiada pela Rede Nacional Primeira Infância (RNPI), que ingressou com uma representação no Ministério Público Federal contra o presidente. Esse cenário nefasto torna-se cada vez mais

nítido, pois, além da tentativa de naturalizar o terror e o sofrimento provocados pela pandemia, os sentimentos de revolta, necessários para uma possível mudança de cenário, nos são incumbidos. O embate que comprova tal narrativa aproxima a situação da qual o país é arremessado, e que o brasileiro jamais presenciou em toda a sua história. Por causa disso, diante das reiteradas narrativas de um governo com histórico marcado por tantas mazelas, seu discurso se mantém exponencialmente odioso, de forma a legitimar e autorizar àqueles que se inspiram em seus governantes a colocarem suas ideologias genocidas em prática. Assim, faz com que a promessa de “nova política”⁸³ seja somente uma forma diferente de demonstrar algo que já estava bem próximo, seja pelo otimismo fanático de seu eleitorado, ou pela dominação política do bolsonarismo.

Considerando as medidas manifestadas pelo chefe do executivo, iniciou-se uma série de manifestações reativas às mesmas. Além do risco de exposição ao vírus, e de contrariar a narrativa prevencionista, os protestos dos dias 29 de maio, 19 de junho e 24 de julho de 2021, foram rigidamente instrutivos ao uso de equipamentos de proteção para participação, e fizeram questão de demonstrar antítese a quaisquer outros atos promovidos por Bolsonaro. “As manifestações do presidente da República são de incentivo às aglomerações e contra as medidas sanitárias. As manifestações de sábado foram com máscaras e a favor de medidas sanitárias”.⁸⁴ A fim de demonstrar a insatisfação e a resistência com o governo na condução da pandemia, tais atitudes revelam uma iniciativa de destemor por parte de uma população completamente cansada e calejada, afinal, quando o povo resolve ir às ruas, em

⁸¹Agência O Globo. **Entenda a cronologia da negociação da compra da vacina Covaxin.** Disponível em: <<https://exame.com/brasil/entenda-a-cronologia-da-negociacao-da-compra-da-vacina-covaxin/>>. Acesso em: 26 jul. 2021.

⁸²Cidade Verde. **Andi ingressa com representação contra Bolsonaro por tirar máscara de criança no RN.** Disponível em: <<https://cidadeverde.com/noticias/349671/andi-ingressa-com-representacao-contra-bolsonaro-por-tirar-mascara-de-crianca-no-rn>>. Acesso em: 28 jun. 2021.

⁸³Marcos Mortari. Infomoney. **Bolsonaro promete nova política: é possível um governo sem ‘toma lá, dá cá’?** Disponível em: <<https://www.infomoney.com.br/politica/bolsonaro-promete-nova-politica-e-possivel-um-governo-sem-toma-la-da-ca/>>. Acesso em 18 jun. 2021.

⁸⁴Referente a fala de Randolfe Rodrigues (Rede-AP), que é vice-presidente da CPI da Covid.

meio a uma pandemia, é porque muitos devem achar que o governo é tão letal quanto o vírus.

Assim sendo, o mesmo fenômeno comunicacional conduzido nas manifestações e na infeliz situação em que a nossa pátria se encontra, chocam por trazer um caráter nebuloso e sinistro, ainda assim, sendo um forte indicativo da existência de contextos subliminares a atual conjuntura, embora, nunca na história brasileira fosse tão necessário a um povo que “retirassem as máscaras”. De modo a compreender coletivamente a sociedade e transformar efetivamente a nossa realidade, para que o povo brasileiro finalmente deixe de usar máscaras, é necessário que a máscara do desgoverno caia primeiro. A palavra de ordem necessita ser "Fora Bolsonaro", para que fomentem a luta dos movimentos sociais, fazendo insurgir com proporções cada vez maiores, para que possamos mudar as estruturas políticas desse país.

O Brasil, segundo o estudo Global E-Waste Monitor, realizado pela Organização das Nações Unidas (ONU), ocupa a sétima posição de maior produtor de lixo no mundo, produzindo 1,5 mil toneladas de lixo eletrônico, e somente 3% desse montante é descartado adequadamente⁸⁵.

⁸⁵Ecoassist. **Lixo eletrônico: Saiba como e onde descartar corretamente.** Disponível em: